

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal em favor da igreja nova: Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dias 11 e 12, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Neste mês de agosto, por ser tempo de férias, não se realiza a feirinha mensal para a mesma finalidade.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foi entregue esta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 45 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro e refe-

rente ao mês de julho. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónimo – 20 € (mensal); Anónima – 20 €; Anónima – 200 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 67 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
7	Ter 18,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Luísa da Silva; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira
9	Qui 18,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Teresa Moreira da Costa; António Reto
11	Sáb 19	Jandira Alves Vieira; Mercedes Renda de Castro Campelo e marido; Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Maria José de Freitas Chaves
12	Dom 10,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 917 – 05/08/2018

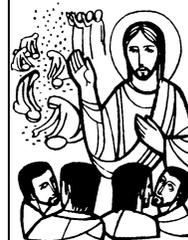
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: «... vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará». ... “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

A virtude que não se ganha, apenas se perde

Por: José Luís Nunes Martins

A honra é uma virtude muito diferente porque não tem de se conquistar, somos honrados à partida. O que se pede a cada um de nós é que seja capaz de a manter intacta. Se é muito difícil não ferirmos a nossa própria honra, a verdade é que depois de assim atacada é quase impossível voltar a recuperá-la.

A honra não depende do que dizem ou fazem os outros. Mas está ligada de forma íntima ao que pensamos, dizemos e, em especial, ao que fazemos. As nossas escolhas preservam-na ou destroem-na.

Como a humildade e o recato são essenciais a alguém honrado, não é de esperar que os que o rodeiam lhe reconheçam e premeiem a virtude da sua honra. Contudo, a simples vontade de procurar a

fama de ser virtuoso é já, em si, um sério golpe na honra.

Nada pode ter mais valor do que o bem que fazemos sem testemunhas. Aliás, quando uma virtude é recompensada, é razão para começar-se a duvidar se será pura virtude.

A liberdade é o mais valioso e perigoso de todos os dons. A nossa existência convoca-nos a decidir e a decidirmo-nos. Somos livres e, por isso, devemos estar à altura das respostas que nos serão exigidas a propósito das razões das nossas escolhas. Isso é a responsabilidade.

Alguns, mais conscientes do real poder da sua liberdade, chegam a julgar que era preferível não terem sido condenados a ter de escolher a sua vida a cada dia, a terem que se ir definindo a cada momento. Outros, são tão irresponsáveis que nem se dão conta do peso e das consequências que as suas escolhas e decisões têm nos outros e em si mesmos.

E a honra é tão fácil de destruir...

A nobreza da nossa existência depende apenas de nós. Não das circunstâncias nem daqueles que nos rodeiam.

A boa sorte não é riqueza, nem pobreza é má sorte. A maior herança que podemos receber de alguém é o seu exemplo vivo de retidão. Apesar de tudo o que passou.

Por melhor ou pior que seja o contexto em que vivamos, jamais deixaremos de estar obrigados a ser retos.

In Ecclesia, 27.07.2018

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª Leitura: Ef. 4, 17.20-24

Evangelho: Jo. 6, 24-35

- Pão da Vida -

Deus está em tudo aquilo que nos acontece

Segundo o que ouvimos na primeira leitura, o povo israelita, passado os primeiros dias de entusiasmo pela saída libertadora do Egípto, começava a murmurar desanimado, sonhando com coisas que nunca havia tido nessa terra. A fome faz-lhes recordar a carne que eles nunca comeram... mas que agora sonhavam com ela!

A resposta de Deus a esse bulício não foi a de castigar os israelitas, mas enviar-lhes o maná que constituía um dom e um estímulo para os obrigar a crescer na fé, pois não podiam juntar alimento para o dia seguinte, mas deveriam contentar-se com o pão quotidiano.

O Senhor queria fazer compreender ao seu povo que o homem não vive só de pão, fruto da terra e do seu trabalho, mas do alimento que é fornecido pela Palavra de Deus.

Poderemos colher daqui uma mensagem: descobrir em tudo aquilo que nos acontece a presença de Deus que acompanha com amor cuidadoso a vida e o destino de cada homem e de cada povo.

É natural que também na nossa vida de cristãos tenhamos momentos de desânimo e sintamos muitas «fomes»: fome de pão, de liberdade, de amor, de paz, de fraternidade, de respeito, de estima, de felicidade. Será que pomos a nossa confiança nas nossas forças e nas promessas dos homens, ou acreditamos realmente que todas as nossas «fomes» serão saciadas pela Palavra de Deus? Se partilharmos os nossos bens materiais, espirituais, intelectuais, não ajudaremos a matar a «fome», seja ela qual for, a todos os que dela padecem? Deus não se zanga com os nossos desânimos, está ainda mais próximo de nós, como aconteceu com o povo judeu, pois Deus está em tudo aquilo que nos acontece, o que constitui para nós um grande desafio.

E constitui para nós um desafio

Como aconteceu naquele tempo, segundo o relato do Evangelho, também Jesus não conseguiu fazer compreender o «sinal» da multiplicação dos pães que havia realizado. Aquelas pessoas procuravam-n'Os não para aprofundar a sua mensagem ou compreenderem os gestos que realizara, mas apenas para comerem gratuitamente pão em abundância, que lhes seria garantido sem necessidade de trabalho. Ele não concede a Sua graça para favorecer a preguiça. Ele pretende ensinar que o amor e a partilha produzem pão em abundância.

Isto é um desafio para nós ainda hoje. Convidamos a reconsiderar as razões que nos levam a procurar Cristo e por que recorremos a Deus e à religião. Alimentaremos uma secreta esperança de poder obter alguma graça, algum milagre extraordinário, um favorecimento especial por realizarmos determinadas práticas e devoções que nos livrarão de desgraças, encontrar emprego bem remunerado, superar as provas com brilhantismo? Teremos compreendido o significado do sinal dos pães dado por Jesus?

(Continua na pág. 3)

Pão da Vida

(Continuação da pág. 2)

Acreditar não consiste em estar convencido da existência de Jesus, de que foi um homem sábio, que pregou o amor e nos deixou normas excelentes de vida. Implica a opção de unir a própria vida à d'Ele, no dom de si aos irmãos. O pão de Cristo não perece: quando é recolhido em cestos e conservado, é redistribuído, sempre completo e saboroso, a quem quer que esteja com fome.

Deus continua a dar hoje ao mundo o verdadeiro pão que alimenta e dá a vida à humanidade inteira tornando-nos «homens novos».

Que nos torna homens novos

E Jesus responde ao povo daquele tempo e ainda hoje a nós que aqui nos encontramos: «Eu sou o pão da vida; quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem crê em Mim nunca mais terá sede».

Ele é o único pão que nos torna «homem novo» saciando a nossa necessidade de felicidade e de paz, com a Sua Palavra. O pão descido do céu é o seu Evangelho e não o maná do deserto. Não é um texto que se lê e se esvazia de significado, sem compromissos, mas necessita ser assimilado como o pão, que se torna parte componente da pessoa que o come. Jesus não se refere ainda à Eucaristia, mas o pão é Ele próprio, enquanto Palavra de Deus.

Todos os que O assimilam tornam-se homens inteiramente novos.

Quem orienta a sua vida para Cristo poderá estar comprometido com vícios que nada têm a ver com esta realidade?

Pensemos nisto...

(Do site da paróquia de S. Luís, Faro)

INFORMAÇÕES

Horários da paróquia diferentes em tempo de férias: Lembramos que, como já habitual, durante o mês de agosto, devido a muitos dos paroquianos estarem de férias, só se realizam na paróquia reuniões que forem absolutamente necessárias para tratar de assuntos urgentes.

O pároco também só celebra Missas de semana às terças e quintas-feiras, sendo os restantes dias assegurados pelo Sr. Padre Miranda.

As horas de atendimento na secretaria paroquial ficam também suspensas, mas o pároco assegura o atendimento para assuntos urgentes em hora a combinar através dos contactos que constam no cabeçalho deste boletim: Telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123; E-mail paroquia-socorro@sapo.pt

Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa: Como é habitual no 2.º sábado de cada mês, realiza-se no próximo sábado, dia 11, entre as 9 h e as 18 horas, a Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato, no adro da igreja paroquial de Areosa. Haverá, como de costume, concertinas e a queimada galega.

Os promotores informam que continuam recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais, ou coisas usadas que tenham por casa. Visite a Feira!

Peregrinação Interparoquial a Fátima: Lembramos mais uma vez que estão abertas inscrições para a Peregrinação a Fátima, organizada pelo nosso pároco, a realizar a 1 e 2 de setembro.

O preço do bilhete da camioneta é de 16 € e a estadia (uma diária) é de 40 € em quarto duplo e 50 € em quarto individual. Quem pretender também o almoço à chegada pagará mais 11 €, bebidas incluídas. Inscrições, junto do pároco, até 15 de agosto.

(Continua na pág. 4)